

comorbidades é fundamental nos pacientes de LMC, principalmente nos casos em uso de nilotinibe e ponatinibe, que apresentam maior risco de eventos cardiovasculares e arteriais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1901>

ACOMETIMENTO PULMONAR NO LINFOMA NÃO HODGKIN DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B: RELATO DE CASO

BO Ambrósio^a, RDM Blanco^a, AM Cunha^a,
LS Praxedes^a, LMK Ogata^a, AB Requena^a,
JSR Oliveira^b, MSS Almeida^{a,b}

^a Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil

^b Hospital Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Devido à menor incidência do acometimento do tecido pulmonar no Linfoma não Hodgkin difuso de grandes células B (LNHDGCB) e a diversidade de diagnósticos diferenciais propostos diante deste quadro inespecífico e achados radiológicos semelhantes entre as patologias difusas do parênquima pulmonar no paciente imunossuprimido, o objetivo do estudo foi relatar um caso de LNHDGCB com acometimento pulmonar ao diagnóstico, assim como revisão da literatura com principais diagnósticos diferenciais. **Método:** Trata-se de relato de caso com manifestações pulmonares relacionadas ao LNHDGCB acompanhado pela equipe de hematologia no HSM. **Descrição do caso:** Paciente sexo feminino, 68 anos, com antecedentes de hepatite B, hipertensão arterial, diabetes mellitus com complicações macrovasculares (IAM e AVCi) e diagnóstico recente LNHDGCB em biópsia de linfonodo. Foi admitida em PS após ciclo1 de quimioterapia, referindo mal-estar, febre e dor torácica. Na admissão, a radiografia de tórax evidenciou área de consolidação em base pulmonar direita e os exames laboratoriais apresentavam leucocitose com elevação de marcadores inflamatórios, sendo descartado infarto agudo do miocárdio com eletrocardiograma e troponina sérica. Devido à imunossupressão e suspeita de infecção pulmonar, optado por internação hospitalar para início de antibioticoterapia, porém sem melhora clínica após 72 horas. Na reavaliação, surgiram opacidades pulmonares algodonosas mal delimitadas bilaterais no Rx e múltiplos focos de consolidação em vidro fosco no parênquima pulmonar com espessamentos septais e pequeno derrame pleural à esquerda com atelectasia pulmonar adjacente na TC tórax. Broncoscopia com LBA obteve resultados negativos para rastreios infecciosos. Após término da antibioticoterapia, manteve picos febris diários e necessidade de oxigenioterapia. Diante disso, aventadas outras hipóteses diagnósticas como bronquiólite obliterante com pneumonia em organização, pneumonia fúngica ou infiltração pulmonar relacionado ao LNH. Foi iniciado tratamento empírico com anfotericina e prednisona, além da realização de biópsia das lesões para melhor definição diagnóstica. A paciente evoluiu com melhora clínica e a biópsia confirmou infiltração pelo LNHDGCB em tecido pulmonar. Realizado programação de continuidade da quimioterapia, porém paciente evoluiu com queda do estado geral, diarreia e febre com suspeita de seps.

Reiniciado antibioticoterapia com evolução para óbito durante internação. **Discussão:** O diagnóstico final de acometimento pulmonar secundário ao linfoma em paciente com imunossupressão durante a quimioterapia, idade avançada e outras comorbidades é desafiador e requer profunda avaliação clínica e investigação, pois apresentam achados semelhantes às outras afecções pulmonares. Dentre os padrões de imagem podem ser encontradas consolidações, broncograma aéreo, opacidades em vidro fosco, nódulos e derrame pleural, achados presentes em outras afecções, como a BOOP, pneumonias fúngicas ou bacterianas. **Conclusão:** Devido aos vários diagnósticos diferenciais, a avaliação inicial de pacientes com LNH associado a febre e achados pulmonares deve incluir exames laboratoriais e radiológicos. Na persistência dos sintomas, a realização de métodos invasivos deve ser considerada. Em casos complexos e refratários ao tratamento inicial, a agilidade na realização da biópsia pulmonar pode modificar as condutas terapêuticas com melhores resultados no tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1902>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DISTRIBUIÇÃO DE MIELOMA NAS REGIÕES BRASILEIRAS DE ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2024

DS Medeiros, LGFB Lima, MHF Nascimento

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico do Mieloma Múltiplo no Brasil no período de 2013 a 2024, por meio da análise de parâmetros disponibilizados pela plataforma virtual TabNet, disponibilizado no Painel Oncologia. Essa análise pode ter como desfecho o melhor alocamento de recursos para o enfrentamento dessa enfermidade. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo observacional, quantitativo, retrospectivo e analítico que examina a distribuição dos casos de Mieloma Múltiplo no Brasil. A avaliação foi baseada em parâmetros como tempo de tratamento, distribuição por região, número de casos por sexo e faixa etária, utilizando a plataforma TabNet, uma ferramenta desenvolvida pelo DATASUS para tabulação de informações a partir dos dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Foram analisados dados de 36.307 pacientes diagnosticados com Mieloma Múltiplo no período de janeiro de 2013 a julho de 2024. **Resultados:** No últimos onze anos no Brasil foram contabilizados 36.307 novos casos de mieloma múltiplo, sendo o ano de 2022 aquele com maior número de novos casos, somando 4.597 pacientes atingidos por essa enfermidade durante esse ano. Quando se faz a divisão entre as regiões do País, o sudeste apresenta o maior número de novos casos entre os últimos onze anos, chegando a um total de 17.248 casos. Em seguida, a região nordeste aparece logo atrás, com um total de 8.418 diagnósticos, depois a região Sul (6.653), seguida do Centro Oeste (2.602), por último o Norte do país (1.376). Até julho de 2024, foram contabilizados 1.045 novos casos, sendo predominante, novamente, na região sudeste com 487 novos diagnósticos. Acerca da distribuição entre os sexos, a doença prevalece

entre os homens, com uma frequência de 19.091 casos, contra 17.216 mulheres com a enfermidade. Entre as faixas etárias analisadas, percebe-se uma prevalência maior na população com idades entre 65 a 69 anos, com 6.075 casos. Por fim, os pacientes com início de tratamento até 30 dias após o diagnóstico prevalece entre os analisados, com um número de 16.113 casos. Vale salientar que 4.836 pacientes não tinham informações sobre o tratamento e 9.084 tiveram que esperar por mais de 60 dias para começar a se tratar. **Discussão:** No que se refere a distribuição dos casos entre as regiões do País, as variações nos números podem ser atribuídas a diversos fatores, como: a dificuldade na identificação precoce dos sintomas da doença, o acesso limitado aos serviços de saúde e aos exames diagnósticos, a desigualdade na distribuição dos serviços de oncologia entre as regiões, bem como há uma distribuição proporcional a quantidade de pessoas em cada região. Outro ponto, a distribuição maior entre homens idosos, está de acordo com o que há na literatura sobre a epidemiologia da doença. Acerca do início do tratamento, os dados encontrados estão de acordo com o que é preconizado na literatura de se iniciar o mais rapidamente o tratamento entre os sintomáticos. **Conclusão:** Desse modo, essa análise epidemiológica fornece um parâmetro geral de como se comporta o Mieloma Múltiplo no Brasil, sendo encontrada uma conformidade no que há relatado mundialmente e na literatura. Também fornece subsídios para que seja destinado recursos para o tratamento da doença. Deve-se salientar que esse estudo apresenta limitações por apenas conter dados do Sistema Público de Saúde, a qual não há auditoria consistente dos dados, havendo uma possível subnotificação e a ausência de diferenciação entre casos agudos e crônicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1903>

REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE EDUCATIVA EM HEMOTERAPIA PROMOVIDA POR UMA LIGA ACADÊMICA PARA ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO SUL DO BRASIL

NP Alegransi, CB Villar, LM Silvano, FS Freitas, BO Ernesto, JL Domagalski, SC Wagner, LN Rotta

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivo: Promover o compartilhamento de informações sobre doação de sangue entre acadêmicos ingressantes da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) por meio da elaboração de aulas expositivas seguidas de metodologias ativas educativas. **Métodos:** A atividade foi realizada no período de maio a agosto de 2023 pelos integrantes da Liga do Sangue (LiSan) da UFCSPA durante as disciplinas de tutoria, da primeira série dos cursos de graduação da universidade. Foi realizada uma visita a cada turma, onde os ligantes ministraram uma aula sobre critérios básicos sobre doação de sangue, seguida de um jogo online de perguntas, utilizando a plataforma Kahoot! . Nesta os participantes foram distribuídos em grupos e as questões

abordavam conceitos como impeditivos temporários e definitivos, questões associadas à triagem dos doadores, sorologia, e casos clínicos envolvendo a doação de sangue. **Resultados:** O estudo teve 98 participantes de 5 dos 16 cursos de graduação da UFCSPA, distribuídos da seguinte forma: 27,5% acadêmicos eram do curso de Biomedicina, 15,3% de Física Médica, 28,5% de Fisioterapia, 20,4% de Gestão em Saúde e 8,16% de Tecnologia de Alimentos. Os resultados mostraram que o curso de Fisioterapia alcançou o maior percentual de acertos no jogo, com a média de acertos de 92,9% e o curso com a menor média de acertos foi Tecnologia de Alimentos, com 65,5% de acertos. As questões com os menores índices de acertos, embora sem diferenças estatísticas, abordavam o tópico relacionado à validade de hemocomponentes e a triagem de doador, abordada no caso clínico. **Discussão:** Todos os participantes se encontravam no primeiro semestre da graduação, portanto não se pode atribuir o percentual de acertos ao conhecimento de base de acordo com curso correspondente de cada um. A dinâmica buscou aumentar a efetividade em transmissão de conteúdo da aula. Estudos realizados sobre o ensino de conteúdos da área da saúde com estudantes de nível superior mostraram a ferramenta do jogo de perguntas como facilitadora de auto-reflexão, além de deixar o aprendizado descontraído e fornecer orientações para o docente sobre pontos do conteúdo que necessitam de reforço posterior. **Conclusão:** Os resultados deste trabalho permitiram propagar informações sobre o tema aos ingressantes de cursos que em sua maioria não abordam na matriz curricular ao decorrer do curso. Além disso, a plataforma onde foi realizada a metodologia ativa permitiu observar os pontos da aula que mais geraram dúvidas nos participantes, no caso referente à validade dos hemocomponentes e triagem clínica do doador, além de promover momentos de interação e descontração nas turmas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1904>

PROMOVENDO A DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA: 2CAMPAHNA DE CADASTRO NO REDOME POR UMA LIGA ACADÊMICA

AA Moura^a, FS Freitas^a, CB Villar^a, BO Ernesto^a, BCB Martins^b, MA Meine^a, MB Bastos^c, ABB Santos^d, LN Rotta^a, SC Wagner^a

^a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil.

^b Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

^c Universidade La Salle, Canoas, RS, Brasil

^d Centro Universitário Internacional (UNINTER), Novo Hamburgo, RS, Brasil

Objetivos: Avaliar estratégias de captação de doadores usadas em uma campanha de incentivo ao cadastro voluntário no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME) realizado pela Liga do Sangue (LiSan) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) em parceria com o Setor de Imunologia de Transplantes do Hospital de